

RELATO DE EXPERIÊNCIA - SOCIEDADE, COMUNICAÇÃO E
POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

**INFLUÊNCIA DAS FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA
APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS NA CARREIRA DE
MEDICINA: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE**

Guido Nino Guida Acevedo (gnguida@pucesd.edu.ec)

Carlos Aníbal Herrera Esquivel (caherrerae@pucesd.edu.ec)

A incorporação de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) nas disciplinas morfofuncionais representa um dos desafios pedagógicos mais relevantes da formação médica contemporânea. Essas disciplinas exigem dos estudantes o desenvolvimento de competências neurocognitivas de alta complexidade: abstração espacial tridimensional, memorização taxonômica de estruturas microscópicas e compreensão de cascatas dinâmicas interdependentes na biologia humana. Diante desse contexto, a Carreira de Medicina da PUCE-SD, desenvolveu uma experiência sistemática de integração de ferramentas de IA generativa como andaimes cognitivos no processo de ensino-aprendizagem das ciências básicas.

A experiência foi implementada ao longo de um ciclo letivo nas disciplinas morfofuncionais de primeiro e segundo anos da carreira. Os docentes orientaram os estudantes a utilizarem grandes modelos de linguagem (LLM) disponíveis institucionalmente — e não como substitutos do raciocínio — para três finalidades específicas: (1) decomposição de relações neurovasculares

complexas em anatomia topográfica, mediante diálogos socrático-algorítmicos que adaptavam a complexidade lexicográfica ao nível do estudante; (2) geração de casos clínicos contextualizados para o estudo de histologia e embriologia, vinculando a morfologia microscópica à fisiopatologia; e (3) síntese iterativa de cascatas metabólicas e regulatórias em fisiologia, facilitando a compreensão de fenômenos interdependentes.

Paralelamente, foram implementados módulos de ética de dados e integridade científica, alinhados às diretrizes do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (ICMJE) e do Comitê de Ética em Publicação (COPE). Os estudantes aprenderam que os algoritmos carecem de autoria e de agência moral, que a responsabilidade pela verificação de todo conteúdo gerado recai exclusivamente sobre o pesquisador humano e que o uso de IA deve ser declarado de forma transparente na metodologia de qualquer trabalho acadêmico. Especial atenção foi dedicada ao fenômeno das "alucinações" algorítmicas — geração de referências bibliográficas inexistentes ou de dados anatômicos incorretos —, abordado como exercício crítico de contraposição com fontes primárias validadas em PubMed/MEDLINE e Scopus.

Palavras-chave: inteligência artificial; aprendizagem; ciências morfofuncionais.